



**XV SEMANA DE GEOGRAFIA DA URCA
A GEOGRAFIA E SUA MULTIDIMENSIONALIDADE:
LUGAR, CULTURA E NATUREZA NO CARIRI CEARENSE**

**21 a 25 de Novembro de 2022
Crato, Ceará**

A UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO UM RECURSO METODOLOGICO PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA

José Ramon de Brito Macedo
Universidade Regional do Cariri - URCA
E-mail: ramon.macedo@urca.br

Ana Karolyne Ferreira Nascimento
Universidade Regional do Cariri - URCA
E-mail: nascimento.karol@urca.br

1. Introdução

É certo que a Geografia abrange enormes possibilidades no que se diz respeito a produção social e artística do homem, sendo ela a forma própria dessa produção, tratando do Ensino de Geografia sabe-se que o mesmo tem sido atribuído ao tradicionalismo e ao decoreba, com isso em vista esse trabalho visa analisar e apresentar uma proposta didático-metodológica entre a Geografia e o Cinema.

Para isso deve-se buscar recursos e ideias em sua aplicação, pois sabe-se que em sala de aula o tempo é simplório para relevância que a Geografia tem enquanto ciência, associá-la a uma forma de expressão artística as vezes pode ser um desafio, todavia que essa vinculação contribuiria para que houvesse um interesse genuíno do aluno para com a Geografia enquanto disciplina, sabendo que, a geração que está em ascensão dominam o consumo de filmes e series em todo mundo, esse trabalho tem em seu objetivo explorar formas de atribuir o cinema ao Ensino de Geografia.

Sendo assim, o trabalho aqui desenvolvido teria o cinema como forma de recurso didático nas aulas de Geografia, tem-se um leque extenso de produções cinematográficas que expressão através das artes cênicas e da fotografia representações geográficas, e através dos filmes e suas representações o discente pode visualizar realidades além da sua.

2. Metodologia

Para a estruturação desse trabalho, foi demarcado inicialmente uma área de estudos, sendo essa a utilização de filmes como um recurso didático pedagógico no ensino de Geografia. Essa pesquisa consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfica. Para isso, buscamos nos procedimentos técnicos adotar fontes de papel, ou seja, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica (PRODANOV; FREITAS, 2013). Assim, essa pesquisa tem enfoque nos estudos de Campos (2006), Pontuschka (2007), Napolitano (2003) e Romagnani (2008).

3. Objetivos

Objetivo geral:



**XV SEMANA DE GEOGRAFIA DA URCA
A GEOGRAFIA E SUA MULTIDIMENSIONALIDADE:
LUGAR, CULTURA E NATUREZA NO CARIRI CEARENSE**

**21 a 25 de Novembro de 2022
Crato, Ceará**

Ressaltar a importância dos recursos metodológicos utilizados em suas aulas, como o cinema, sendo uma ferramenta capaz de auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Entender como os filmes possam ser inseridos nas aulas de geografia.
- Compreender a importância do uso dos filmes como um recurso didático pedagógico.
- Estimular nos alunos o interesse pela linguagem dos filmes.

4. Fundamentação Teórica

A função do professor, pode parecer uma tarefa fácil, mas ao contrário do que se pensa, pode-se perceber que essa é uma profissão com uma grande complexidade, dessa maneira, a partir da metodologia e prática do professor em sala de aula, os alunos podem criar um interesse em aprender os conteúdos e/ou ao contrário, uma repulsa.

Assim, traz-se o uso dos filmes como um recurso didático pedagógico para as aulas de geografia, a qual por muito tempo foi tida como uma disciplina escolar limitada, tradicional e decoreba. Com isso, esse trabalho tem o principal intuito de ressaltar a importância do uso de filmes enquanto um recurso didático o qual possa auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Dessa maneira, buscamos fazer com que os alunos busquem esse interesse em aprender os conteúdos a partir do uso de filmes nas aulas.

Desse modo, Campos (2006, p. 3) ressalta que “o filme deve ser inserido naquilo que se pretende trabalhar em processo de buscas de interpretações com base em referências como o saber escolar e o saber do mundo”. Assim, o filme deve estar inserido nos conteúdos a serem abordados em sala, estabelecendo mediações sobre as relações do filme para a vida real.

Pontuschka (2007) aponta que para nós, professores de Geografia, o filme tem uma grande importância como um recurso metodológico, pois ele serve como uma mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem dos problemas socioeconômicos e políticos. Assim, Campos (2006) ainda diz em sua obra que, o filme é um recurso usado para como um instrumento de complementação do conteúdo e até mesmo uma metodologia de transição de um material e/ou aula tradicional.

Assim, sabendo da importância da utilização dos filmes em sala de aula, podemos destacar alguns passos para a seleção e exposição do filme de acordo com Romagnani (2008) a qual destaca quatro pontos importantes: 1º Escolha do filme, 2º Planejamento, 3º Exibição e o 4º Debate.

Assim, de acordo com Napolitano (2003) diz que para que o filme seja utilizado, é necessário que siga três elementos básicos para a utilização dos filmes, a) Conteúdo curricular, b)



**XV SEMANA DE GEOGRAFIA DA URCA
A GEOGRAFIA E SUA MULTIDIMENSIONALIDADE:
LUGAR, CULTURA E NATUREZA NO CARIRI CEARENSE**

**21 a 25 de Novembro de 2022
Crato, Ceará**

Habilidades e competências, c) Conceitos. Assim é preciso realizar uma análise crítica do filme como arte e de certo modo seja repleto de conteúdos, sendo ficcionais ou fatos, podendo provocar uma rica discussão entre professor e aluno, afirma Pontuschka (2007).

Posto isso, entende-se que para fazer utilização do filme em sala de aula é necessário fazer a escolha do filme pontuando: qual a relação do filme com o conteúdo, os conceitos que vão ser trabalhados, qual será a temática a ser abordado.

Posto isso, Napolitano (2003) também afirma que o filme que foi escolhido pelo professor deve estar incluso em seu planejamento, articulando aos conteúdos e/ou conceitos que serão trabalhados, sendo que o filme deve ser voltado aos interesses da disciplina, tendo coerência entre assunto do filme e assunto da aula, assim, tendo uma relação entre esses.

Desse modo, o professor que pretende utilizar um filme em sala deve conhecê-lo bem e elaborar um roteiro de análise que ajude o aluno a interpretá-lo e que no debate, o aluno consiga relacionar os assuntos trabalhados em sala com o filme, possibilitando a discussão dos temas e conceitos que estão sendo trabalhados em sala de aula, aproveitando ao máximo as informações do filme, e assim, realize o debate em sala.

5. Discussão e resultados

Quando utilizamos os filmes em nossas aulas, seja qual for o gênero e/ou temática escolhida pelo professor, organizamos uma aula que pode proporcionar a construção do conhecimento, e ao mesmo tempo em que a aula seja divertida, dinâmica e prazerosa, permitindo aos alunos que possam se aproximar dos conteúdos tendo um interesse por estes que estarão sendo discutidos em sala de aula, entendendo-os de forma mais autêntica, e assim, permite aos mesmos, a liberdade de pensar e aprender de uma forma mais lúdica e prazerosa.

Com isso, pode-se perceber que o uso de filmes como um recurso didático-pedagógico em sala de aula, é muito importante, pois podemos abordar vários temas, conceitos e conflitos humanos. Assim, podemos abordar esses assuntos de forma mais dinâmica, facilitando o entendimento desses assuntos tratados em sala de aula.

Referências

CAMPOS, R. R. Cinema, Geografia e Sala de Aula. Estudos Geográficos (UNESP), v. IV, p. 01-22, 2006.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.



**XV SEMANA DE GEOGRAFIA DA URCA
A GEOGRAFIA E SUA MULTIDIMENSIONALIDADE:
LUGAR, CULTURA E NATUREZA NO CARIRI CEARENSE**

**21 a 25 de Novembro de 2022
Crato, Ceará**

ROMAGNANI, P. Cinema em cena. Revista A&E: atividades e experiências, Curitiba, n.4, p.45, setembro 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico - 2ª Edição. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. v. 1. 276p.

PONTUSCHKA, N. N.; PANGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 384 p. ISBN 978-85-249-1348-8.